

Mudanças recentes no mundo do trabalho apontam para novos padrões de carreira, com ênfase em maior disposição para mobilidade física e psicológica (carreira sem-fronteiras), e autogerenciamento e direcionamento para valores (carreira proteana). O objetivo do presente estudo foi verificar a estrutura fatorial das Escalas de Atitude de Carreira Sem-Fronteiras (EACSF) e de Atitude de Carreira Proteana (EACP) (11 itens cada) para avaliar a disseminação dessas atitudes e valores em profissionais de organizações públicas e privadas. As escalas juntamente com um questionário sociodemográfico foram respondidas online por 216 profissionais, de nove estados brasileiros, com idade média de 34 anos ( $dp = 9,75$ ), igualmente divididos entre organizações públicas e privadas, com 62% mulheres em cada grupo. Todos haviam concluído ensino médio. A EACSF apresentou a mesma estrutura fatorial para os dois grupos de profissionais. O mesmo não aconteceu com a EACP. A EACSF obteve 64,8% de variância explicada para profissionais das organizações privadas e 59,5% das organizações públicas, com alpha de 0,79 para ambos os grupos. A EACP obteve 62% de variância explicada para profissionais das organizações privadas, com alpha de 0,83. No entanto para profissionais de organizações públicas a escala não apresentou estrutura fatorial consistente e adequada ao modelo teórico. Conclui-se que as dimensões proteanas de autogerenciamento de carreira e direcionamento para valores pessoais, características das carreiras contemporâneas, assumem diferentes facetas para profissionais do setor privado e público. No setor privado, os profissionais indicaram maior compromisso para o desenvolvimento de carreira e, no setor público, indicaram maior desejo de permanecer na mesma organização.